



Empresa Transmissora
Capixaba S.A.

Demonstrações contábeis

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A.

31 de dezembro de 2022
com Relatório do Auditor Independente



Empresa Transmissora
Capixaba S.A.

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2022

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis.....	1
Balanço patrimonial	5
Demonstração do resultado	6
Demonstração do resultado abrangente	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis	10

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Acionistas da
ETC – Empresa Transmissora Capixaba S.A.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da ETC – Empresa Transmissora Capixaba S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para o assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”, incluindo aquelas em relação a esse principal assunto de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações contábeis. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar o assunto abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações contábeis da Companhia.

Mensuração do ativo de contrato

Conforme divulgado na nota explicativa 3.2 às demonstrações contábeis, a Companhia avalia que mesmo após a conclusão da fase de construção da infraestrutura de transmissão, segue existindo um ativo de contrato pela contrapartida da receita de construção, uma vez que é necessária a satisfação da obrigação de performance de operar e manter a infraestrutura de transmissão para que a Companhia passe a ter um direito incondicional de receber caixa como contraprestação da obrigação de performance de construção. Conforme divulgado na nota explicativa 8, em 31 de dezembro de 2022, o saldo do ativo contratual da Companhia era de R\$319.868 mil. O ativo contratual refere-se ao direito da Companhia à contraprestação em decorrência do serviço de construção da infraestrutura das linhas de transmissão, incluindo custo incorridos, margem de construção, indenização pelos ativos não amortizados ao final da concessão e receita financeira pela remuneração dos ativos da concessão.

O reconhecimento do ativo de contrato e da receita de construção da Companhia de acordo com o CPC 47 – Receita de contrato com cliente (IFRS15 – Revenue from contract with customer), conforme divulgado na nota explicativa 2.4, requer o exercício de julgamento significativo, uma vez que a mensuração do progresso da Companhia em relação ao cumprimento da obrigação de performance satisfeita ao longo do tempo requer o uso de estimativas e julgamentos significativos pela diretoria para estimar os esforços ou insumos necessários para o cumprimento da obrigação de performance, tais como materiais, mão de obra e margens de lucros esperada bem como as projeções das receitas esperadas, o que requer estimativas do tempo de duração da fase de construção. Finalmente, por se tratar de um contrato de longo prazo, a identificação da taxa de desconto que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimento futuro também requer o uso de julgamento por parte da diretoria. Devido à relevância dos valores e do julgamento significativo envolvido, consideramos a mensuração do ativo de contrato e das respectivas receitas como um assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: i) Avaliação da adequação das políticas contábeis adotadas pela Companhia, e entendimento dos controles internos relacionados ao reconhecimento das receitas e custos relacionados à execução do contrato; (ii) análise da determinação de margem nos projetos em construção, relacionado aos novos contratos de concessão, e aos projetos de reforços e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica já existentes, verificando a metodologia e as premissas adotadas pela Companhia, para estimar o custo total de construção, e o valor presente dos fluxos de recebimento futuro, descontado a taxa de juros implícita que representa o componente financeiro embutido no fluxo de recebimentos; (iii) com o auxílio de especialistas em modelagem financeira, análise da metodologia e dos cálculos para determinar a referida taxa implícita de desconto; (iv) análise do contrato de concessão e seus aditivos para identificar as obrigações de performance previstas contratualmente, além de aspectos relacionados aos componentes variáveis, aplicáveis ao preço do contrato; (v) análise do enquadramento da infraestrutura já construída no conceito de ativo contratual; (vi) análise da alocação da contraprestação prevista nos contratos de concessão a cada uma das obrigações de performance; (vii) análise de eventual risco de penalizações por atrasos na construção ou indisponibilidade; (viii) análise da eventual existência de contrato oneroso; (ix) análise dos impactos oriundos da Revisão Tarifária Periódica (RTP), por meio de inspeção das notas técnicas e consultas públicas emitidas pelo órgão regulador, recálculo do valor presente do fluxo contratual dos ativos da concessão, com base na nova Receita Anual Permitida (RAP) e verificação das glosas de projetos e das bases de remuneração; (x) avaliação dos

seguintes aspectos relacionados aos projetos de construção: (a) análise do cumprimento do cronograma físico das obras em andamento, incluindo inspeção física em base amostral, bem como a verificação da existência ou não de itens anormais ao cronograma físico atualizado da obra, com possíveis alterações de projeto, ou mudanças de fornecedores que possam gerar custos não capturados pelos controles internos da Companhia; (b) avaliação das variações entre o orçamento inicial e orçamento atualizado das obras em andamento, e as justificativas apresentadas pela gestão da obra para os desvios; e (c) caso aplicável, verificação de indícios de insuficiência dos custos a incorrer, para conclusão das etapas construtivas do empreendimento; (xi) análises das comunicações com órgãos reguladores relacionadas à atividade de transmissão de energia elétrica e de mercado de valores mobiliários; e (xii) a avaliação das divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis.

Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do ativo de contrato da Companhia, que está consistente com a avaliação da diretoria, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria na determinação do ativo de contrato e das respectivas receitas de construção, assim como as divulgações nas notas explicativas 2.4, 3.2 e 8 são aceitáveis, no contexto das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações contábeis

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantivemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada

e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

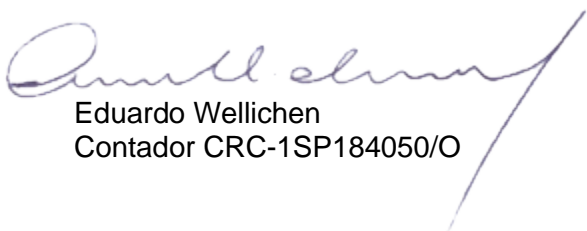
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aquele que foi considerado como mais significativo na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constitui o principal assunto de auditoria. Descrevemos esse assunto em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2023.

Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda.
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O



Eduardo Wellichen
Contador CRC-1SP184050/O

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Balanço patrimonial
31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
ATIVO			
CIRCULANTE			
		75.718	61.028
Caixa e equivalentes de caixa	4	16	28
Investimentos de curto prazo	5	25.431	15.272
Concessionárias e permissionárias	6	10.354	7.878
Adiantamento a fornecedores	7	6.748	6.777
Ativo contratual da concessão	8	33.085	30.988
Outros ativos		84	85
		287.004	278.946
NÃO CIRCULANTE			
Concessionárias e permissionárias	6	6	4
Ativo contratual da concessão	8	286.783	278.789
Direito de uso sobre arrendamento		215	153
TOTAL DO ATIVO		362.722	339.974
PASSIVO			
CIRCULANTE			
		64.743	54.699
Salários, férias e encargos sociais		227	209
Fornecedores	9	740	713
Debêntures	10	33.430	2.006
Tributos e contribuições sociais a recolher		714	743
Encargos regulatórios		38	155
Provisões pré-operacionais	11	1.495	16.747
Adiantamento de clientes		8.642	6.369
Arrendamentos a pagar	16.c	46	109
Dividendos a pagar	16.b	18.203	26.517
Contribuições diferidas	12	1.208	1.131
NÃO CIRCULANTE		145.409	152.763
Debêntures	10	108.101	132.364
Encargos regulatórios		288	-
Provisões pré-operacionais	11	15.245	-
Adiantamento de clientes		1.265	631
Arrendamentos a pagar	16.c	191	51
Contribuições diferidas	12	10.468	10.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	9.851	9.542
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		152.570	132.512
Capital social	15.a	14.651	14.651
Reservas de lucros		137.919	117.861
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		362.722	339.974

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Demonstrações do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Receita de operação e manutenção		5.487	5.960
Remuneração ativo contratual da concessão		47.176	57.207
RECETTA OPERACIONAL LÍQUIDA	17	52.663	63.167
CUSTOS OPERACIONAIS			
Custo dos serviços prestados	18	(2.591)	(5.058)
LUCRO BRUTO		50.072	58.109
DESPESAS OPERACIONAIS			
Administrativas e gerais		(682)	(553)
Outras despesas	19	(5.825)	-
		(6.507)	(553)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		43.565	57.556
Despesas financeiras	20	(17.460)	(18.037)
Receitas financeiras	20	3.128	527
		(14.332)	(17.510)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		29.233	40.046
Imposto de renda e contribuição social correntes	11	(2.180)	(1.215)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13 e 21	(309)	(901)
		(2.489)	(2.116)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		26.744	37.930

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Empresa Transmissora
Capixaba S.A.

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de reais)

	31/12/2022	31/12/2021
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	26.744	37.930
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	26.744	37.930

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Empresa Transmissora
Capixaba S.A.

ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de reais)

Descrição	Capital social	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Reserva Legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2020	6.151	1.230	87.758	-	-	95.139
Aumento de capital	8.500	-	-	-	-	8.500
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	37.930	37.930
Destinação do lucro líquido:						
Reserva legal	-	1.700	-	-	(1.700)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(9.057)	(9.057)
Reserva de lucros a realizar	-	-	27.173	-	(27.173)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	14.651	2.930	114.931	-	-	132.512
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	26.744	26.744
Destinação do lucro líquido:						
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(6.686)	(6.686)
Reservas de lucros	-	-	-	5.990	(5.990)	-
Reservas de lucros a realizar	-	-	14.068	-	(14.068)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2022	14.651	2.930	128.999	5.990	-	152.570

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2022	31/12/2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		29.233	40.046
Itens que não afetam caixa e equivalentes de caixa			
Depreciação e amortização		67	112
Encargos de dívidas (Inclui arrendamentos e variações monetárias líquidas)	20	17.290	17.810
Receita de aplicações financeiras	20	(3.035)	(520)
Descontos financeiros obtidos	20	(91)	(1)
Contribuições diferidas		370	1.067
		43.834	58.514
Aumento no ativo			
Concessionárias e permissionárias		(2.478)	(3.603)
Impostos a recuperar		-	(157)
Ativo contratual da concessão		(10.091)	(29.221)
Adiantamento a fornecedores		29	3.945
Outros ativos		1	28
		(12.539)	(29.008)
Aumento (redução) no passivo			
Fornecedores		118	(3.663)
Salários, férias e encargos sociais		18	45
Tributos e contribuições sociais a recolher		(822)	322
Provisões pré-operacionais		(7)	(1.342)
Adiantamento de clientes		2.907	2.499
Encargos regulatórios		171	(46)
Outros passivos		(45)	-
		2.340	(2.185)
Imposto de renda e contribuição social recolhidos		(1.387)	(1.846)
		32.248	25.475
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais			
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Resgates de investimento de curto prazo		29.943	24.618
Aplicações em investimento de curto prazo		(37.067)	(32.912)
		(7.124)	(8.294)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos			
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Pagamento de dividendos	16.b	(15.000)	(10.204)
Pagamento de principal e juros de arrendamentos		(82)	(116)
Pagamento de encargos sobre debêntures	10c	(10.054)	(6.849)
		(25.136)	(17.169)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos			
(Redução) aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa		(12)	12
Demonstração da (redução) aumento em caixa e equivalentes de caixa			
Saldo no início do período		28	16
Saldo no final do período		16	28
(Redução) aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa		(12)	12

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



1. Contexto operacional

A ETC - Empresa Transmissora Capixaba S.A (“Companhia” ou “ETC”), foi constituída em 18 de julho de 2016 e tem como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter instalações de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos. Domiciliada no Brasil, sua sede está situada na Rua Gomes de Carvalho 1996 15º andar, conjunto 151, Sala Q, Vila Olímpia - São Paulo - SP.

A Companhia é diretamente controlada pela Alupar Investimento S.A. (“Alupar”).

A Companhia possui o direito de explorar, diretamente o seguinte contrato de concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica:

Contrato de concessão				
Número	Prazo (anos)	Vigência até	RAP (*)	Índice de correção
020/2016	30	2046	R\$ 39.529	IPCA

(*) A prestação do serviço de transmissão se dá mediante o recebimento de Receita Anual Permitida (RAP), a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial sendo reajustada anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IPCA, sendo que está previsto contratualmente revisões da RAP para o 5º, 10º e o 15º ano do período de concessão. RAP do ciclo 2022-2023, conforme resolução homologatória nº 3.067.

A Companhia entrou em operação comercial em setembro de 2019.

O Contrato de Concessão estabelece que a extinção da concessão determinará a reversão ao Poder Concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Assim sendo, a Administração da Companhia entende que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se divulgada na nota explicativa “Ativo contratual da concessão”.

1.1. Impactos do COVID-19

Os negócios da Companhia apresentam receita previsível, reajustadas pela inflação e de longo prazo, assegurada pelos modelos regulatórios dos segmentos de atuação, não apresentando risco de demanda, por não depender de volume consumido de eletricidade e nem de preços de energia. Desta forma, a administração da Companhia não considera que exista risco de realização de seus recebíveis. Não houve variação significativa na inadimplência em decorrência da COVID-19 no exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Em relação a seus investimentos, não foram identificadas desvalorização subsequente dos mesmos, a Companhia mitiga os riscos de volatilidade do mercado financeiro efetuando aplicações em investimentos que possuem baixo risco de volatilidade, tendo em vista seu perfil conservador.



1. Contexto operacional - Continuação

1.1. Impactos do COVID-19 - Continuação

Com base na avaliação acima, em 31 de dezembro de 2022 e até a data de emissão dessas demonstrações contábeis, não foram identificados impactos significativos aos negócios da Companhia que pudessem requerer divulgação ou alteração nas premissas contábeis utilizadas nas estimativas efetuadas.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram autorizadas para emissão pela Diretoria em 28 de fevereiro de 2023.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo, quando requerido pelas normas contábeis.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações.



2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

2.4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações contábeis da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, e as respectivas divulgações, bem como as divulgações de passivos contingentes. A liquidação das transações que envolveu estas estimativas pode divergir significativamente dos valores registrados nas demonstrações contábeis.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. Essas estimativas e premissas incluem: contabilização do contrato de concessão, momento de reconhecimento do ativo contratual, determinação da margem de lucro, determinação das receitas de infraestrutura e de operação e manutenção, determinação da taxa de juros de desconto do ativo contratual, constituição de ativo ou passivo fiscal diferido, análise do risco de crédito e de outros riscos para a determinação da necessidade de provisões, inclusive a provisão para riscos ambientais, fiscais, cíveis e trabalhistas.

Contabilização de contrato de concessão

Na contabilização do contrato de concessão, a Companhia efetua análises que envolvem o julgamento da administração, substancialmente, no que diz respeito a aplicabilidade da interpretação de contrato de concessão, determinação e classificação de receitas por obrigação de performance, entre receita de implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de contrato e receita de operação e manutenção como ativo contratual.

Momento de reconhecimento do ativo contratual

A administração da Companhia avalia o momento de reconhecimento do ativo contratual com base nas características econômicas do contrato de concessão, na medida em que satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão e na medida que incorre com gastos de operação e manutenção, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto. O ativo contratual é registrado em contrapartida a receita de infraestrutura, que é reconhecida na proporção dos gastos incorridos, observando as margens de construção. Após a entrada em operação comercial inicia-se o reconhecimento da receita de O&M calculada levando em consideração os custos incorridos na realização da obrigação de desempenho, acrescidos de margem. A parcela do ativo contratual indenizável é identificada quando a implementação da infraestrutura é finalizada.



2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

Determinação da margem de lucro

A margem de lucro é calculada para cada tipo de obrigação de performance.

A margem de construção é determinada em função das características e complexidade dos projetos, bem como da situação macroeconômica nos quais os mesmos são estabelecidos, e consideram a ponderação dos fluxos estimados de recebimentos de caixa em relação aos fluxos estimados de custos esperados para os investimentos de implementação da infraestrutura. A margem de construção é revisada anualmente, na entrada em operação do projeto e/ou quando ocorrer indícios de variações relevantes na evolução da obra.

A margem de operação e manutenção da infraestrutura de transmissão é determinada em função da observação de receita individual aplicados em circunstâncias similares observáveis, nos casos em que a Companhia tem direito exclusivamente, ou seja, de forma separada, à remuneração pela atividade de operar e manter a infraestrutura de transmissão.

Determinação da taxa de desconto do ativo contratual

A taxa aplicada ao ativo contratual reflete a taxa implícita do fluxo financeiro de cada empreendimento/projeto e considera a estimativa da Companhia para precificar o componente financeiro do ativo contratual na data do início do contrato de concessão em função das características macroeconômicas alinhadas a metodologia do Poder Concedente e a estrutura de custo capital individual dos projetos. Quando o Poder Concedente revisa ou atualiza a receita, por meio da Revisão Tarifária Periódica – RTP, que a Companhia tem direito a receber, o valor contábil do ativo contratual é ajustado para refletir os fluxos revisados, sendo o ajuste reconhecido como outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

Determinação das receitas de implementação de infraestrutura

Quando a concessionária presta serviços de implementação da infraestrutura, é reconhecida a receita de infraestrutura pelo valor justo e os respectivos custos relativos aos serviços de implementação da infraestrutura à medida que são incorridos, adicionados da margem estimada para cada empreendimento/projeto.

Determinação das receitas de operação e manutenção

Quando a concessionária presta serviços de operação e manutenção, é reconhecida a receita pelo preço justo preestabelecido considerando a margem de operação e manutenção, conforme contraprestação dos serviços.



2. Apresentação das demonstrações contábeis - Continuação

PV (Parcela variável)

A Companhia dispõe de um percentual, apurado com base nas PV's históricas para cobrir os eventuais custos com perturbações no sistema elétrico.

3. Sumário das principais práticas contábeis

3.1. Reconhecimento da receita

Os concessionários devem registrar e mensurar a receita dos serviços que prestam obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente e CPC 48 - Instrumentos Financeiros, mesmo quando prestados sob um único contrato de concessão. As receitas são reconhecidas quando ou conforme a entidade satisfaz as obrigações de performance assumidas no contrato com o cliente, e somente quando houver um contrato aprovado; for possível identificar os direitos; houver substância comercial e for provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito. As receitas da Companhia são classificadas nos seguintes grupos:

3.1.1 Receita de implantação de infraestrutura

Refere-se à receita relativa a obrigação de performance relacionada aos serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. Durante a fase de implantação, a receita é reconhecida pelo valor justo na proporção dos custos incorridos, corrigido pelo índice inflacionário e do diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS. Para estimar essa receita de Implantação de Infraestrutura, a Companhia utiliza um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente) e considera questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação dos serviços, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra, além de determinadas despesas do exercício, por esse motivo os projetos embutem margem suficiente visando cobrir os custos em questão e também dos tributos e encargos regulatórios.

3.1.2 Receitas de remuneração dos ativos da concessão

Refere-se aos juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa implícita aplicada sobre o valor dos investimentos da infraestrutura de transmissão, e considera as especificidades de cada projeto de reforço, melhorias e de leilão. A taxa implícita busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início de cada contrato de concessão. A taxa incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.1.3 Receitas de operação e manutenção

As receitas de operação e manutenção tem início após a fase de construção e são reconhecidas conforme parâmetros regulatórios definidos no contrato de concessão, as quais embutem margem suficiente para cobrir os custos dos serviços incorridos e também dos tributos e encargos regulatórios.

As receitas com implementação da infraestrutura, receita de remuneração dos ativos de concessão e de operação e manutenção estão sujeitas a correção monetária pela variação do IPCA e ao diferimento de Programa de Integração Social - PIS, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, registrados no passivo circulante e não circulante.

3.1.4 Receitas de juros

A receita de juros decorrente de aplicações financeiras é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido.

3.1.5 Ativo contratual da concessão

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação da infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação e manutenção) durante determinado prazo. A transmissora de energia é remunerada pela disponibilidade da infraestrutura durante o prazo da concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. Ocorre a cessão de posse desses bens, que são operados nas condições previstas no contrato de concessão, para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato.

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês é transferida para concessionárias e permissionárias.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.1.5 Ativo contratual da concessão - Continuação

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é estimado o início da concessão ou em eventual prorrogação, sendo formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, sendo as premissas de sua mensuração revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizados (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão. Este fluxo de recebimentos é (i) remunerado pela taxa implícita que representa o componente financeiro do negócio, estabelecida no início do projeto da Companhia, que é 10,47% a.a; e (ii) atualizado pelo IPCA.

A remuneração recebida ou a receber é alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente. Os ativos da concessão são classificados como:

Contas a receber da Concessão - Concessionárias e permissionárias

Após o término da fase de construção, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, mensalmente, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele mês pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro ao custo amortizado, é registrada em concessionárias e permissionárias, pois nada mais além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

3.2 Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros foram avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável ao final do exercício. Uma perda por redução ao valor recuperável é registrada quando houver evidência objetiva de perda após seu reconhecimento inicial.

3.3 Provisão para redução ao valor de recuperável de ativos

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, a Companhia não identificou nenhum indicador, por meio de informações extraídas de fontes internas e externas, relacionado a perdas por redução ao provável valor de recuperação dos ativos.

3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.4 Passivos financeiros

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro. Após o reconhecimento inicial, debêntures contraídas sujeitas a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva.

3.5 Instrumentos financeiros – Apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.6 Encargos regulatórios

Os encargos regulatórios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Ministério de Minas e Energias (MME), são programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as concessionárias transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para esses programas. E os valores da Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE), são incidentes sobre a transmissão de energia elétrica e são equivalentes a 0,4% da RAP.

3.7 Provisões

Provisões são reconhecidas quando a Companhia possui uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como mais provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável.

3.7.1 Provisões para demandas judiciais e administrativas

As provisões para demandas judiciais e administrativas são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas nos processos ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.8 Arrendamentos

A Companhia avalia, na data de início do contrato aluguel, serviços prestados, entre outros, se esse contrato é ou contém um arrendamento, ou seja, se o contrato transmite o direito de uso de um ativo identificado por um período em troca de contraprestação. Caso o contrato atenda a esses requisitos, a Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento na data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente pelo custo e subsequentemente pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e perdas ao valor recuperável, e ajustado por certas remensurações do passivo de arrendamento. A depreciação é calculada pelo método linear pelo prazo remanescente do contrato. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente pelo valor presente dos pagamentos futuros do arrendamento, descontados a uma taxa de juros incremental no arrendamento.

3.9 Tributação

3.9.1 Tributos sobre a receita

As receitas da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa de Integração Social (PIS) - 0,65%
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) – 3,00%

3.9.2 Imposto de renda e contribuição social correntes

O Imposto de renda e a Contribuição social da Companhia são calculados pelo regime do lucro presumido.

3.9.3 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Tributos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações contábeis e os usados para fins de tributação. As mudanças dos passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. Tributos diferidos passivos são mensurados à alíquota de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas alíquotas de imposto (e lei tributária) vigentes na data do balanço.



3. Sumário das principais práticas contábeis - Continuação

3.10 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2022

A Companhia adotou a partir de 1º janeiro de 2022 as alterações nas normas abaixo, entretanto, não houve impacto relevante nas demonstrações contábeis:

- CPC 27 – Ativo Imobilizado;
- CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes; e,

3.11 Normas emitidas ou alteradas, mas ainda não vigentes

Atualmente, o CPC trabalha com a emissão de novos pronunciamentos e revisão de pronunciamentos existentes, os quais entrarão em vigência somente em 1º de janeiro de 2023, sendo:

- Definição de estimativas contábeis (alterações no CPC 23); e
- Imposto diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação (Alterações no CPC 32).

A Companhia está avaliando os impactos da adoção desses novos pronunciamentos e não espera efeitos materiais em suas demonstrações contábeis, quando esses estiverem em vigor.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2022	31/12/2021
<u>Caixa e equivalente de caixa:</u>		
Numerário disponível	3	3
Aplicações Financeiras	13	25
	16	28

5. Investimentos de curto prazo

	31/12/2022	31/12/2021
<u>Investimentos de curto prazo</u>		
Aplicações financeiras em fundo de investimentos	25.431	15.272
	25.431	15.272

As aplicações financeiras mantidas em fundo de investimentos STA Energia, que tem característica de renda fixa e possui remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, em média, a 101,13% do CDI em 31 de dezembro de 2022 (100,06% do CDI em 31 de dezembro de 2021).

6. Concessionárias e permissionárias

	31/12/2022	31/12/2021
<u>Concessionárias e permissionárias</u>		
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo circulante)	10.354	7.878
Encargos de uso da transmissão faturados (ativo não circulante)	6	4
	10.360	7.882

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2022, nenhuma provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída, em decorrência da não apresentação de histórico de perdas e/ou expectativas de perdas nas contas a receber, da avaliação e monitoramento do risco de crédito e tendo em vista que os recebíveis são garantidos por meio do Operador Nacional do Sistema (ONS).



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

7. Adiantamentos a fornecedores

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2022, R\$ 6.748 referente a adiantamentos a fornecedores de materiais e serviços do empreendimento (R\$ 6.777 em 31 de dezembro de 2021).

8. Ativo contratual da concessão

Movimentação do contas a receber ativo contratual	
Saldo em 31 de dezembro de 2020 - Ativo contratual	280.556
Receita de operação e manutenção (nota 17)	6.526
(-) Parcela variável (nota 17)	(294)
Remuneração do ativo de concessão (nota 17)	59.821
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(36.832)
Saldo em 31 de dezembro de 2021 - Ativo contratual	309.777
Receita de operação e manutenção (nota 17)	5.752
Remuneração do ativo de concessão (nota 17)	49.453
Revisão tarifária periódica (nota 19)	(6.045)
Recuperação do ativo financeiro (recebimentos)	(39.069)
Saldo em 31 de dezembro de 2022 - Ativo contratual	319.868
Ativo contratual da concessão - circulante	33.085
Ativo contratual da concessão - não-circulante	286.783
	319.868

O Ativo contratual da concessão inclui os valores a receber decorrentes da implantação de infraestrutura, da receita de remuneração dos ativos de concessão e da operação e manutenção, bem como o valor do ativo indenizável, referente ao montante que o concessionário terá direito quando do término do contrato de concessão. A Companhia considera que o valor da indenização a que terá direito deve corresponder ao valor de reposição ajustado pela depreciação acumulada de cada item ao final da concessão.

As contabilizações de adições subsequentes ao ativo contratual somente ocorrerão quando da implantação da infraestrutura relacionada com ampliação/melhoria/reforço da infraestrutura que represente potencial de geração de receita adicional.

9. Fornecedores

O saldo do contas a pagar a fornecedores da Companhia representa obrigações com fornecedores de bens comprados e serviços prestados no curso normal do negócio, que será liquidado no período de doze meses. Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possui o montante em aberto com fornecedores de R\$ 740 (R\$ 713 em 31 de dezembro de 2021).



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

10. Debêntures

a. O saldo de debêntures é composto da seguinte forma:

Instituições financeiras / credores	Vencimento	(% a.a.) Taxa efetiva	Circulante					Não circulante				
			Encargos	Principal	Custo a amortizar	31/12/2022	31/12/2021	Encargos	Principal	Custo a amortizar	31/12/2022	31/12/2021
Debêntures - 2ª Emissão - 1ª Série	15/09/2023	113,5% do CDI	1.319	30.700	(129)	31.890	545	-	-	-	-	30.571
Debêntures - 2ª Emissão - 2ª Série	15/09/2025	IPCA + 6,17%	1.901	-	(361)	1.540	1.461	997	107.721	(617)	108.101	101.793
			3.220	30.700	(490)	33.430	2.006	997	107.721	(617)	108.101	132.364

Em 15 de dezembro de 2018, a Companhia realizou a 2ª Emissão de 116.000 debentures simples, totalizando R\$ 116.000, em duas séries, não conversíveis em ações, da espécie quirografária nos termos do artigo 58 caput, da Lei 6.404/76, com garantia fidejussória adicional. O liquidante é o Banco Itaú Unibanco S/A. As debêntures emitidas na 1ª série têm prazo de vencimento de 5 anos, vencendo, portanto, em 15 de setembro de 2023, a 2ª série tem dois vencimentos, 50% (primeira parcela) em 15 de setembro 2024 e 50% ao final de 7 anos, vencendo, portanto, em 15 de setembro de 2025. Para ambas emissões a remuneração será paga semestralmente, sempre no dia 15 dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento realizado em 15 de março de 2019 e o último pagamento na data de vencimento (15 de setembro de 2023 para 1ª série e 15 de setembro de 2025 para a 2ª série).

A Administração da Companhia mantém o acompanhamento de todas as cláusulas quantitativas e qualitativas definidas na escritura de emissão, que incluem índices financeiros apurados com base nas demonstrações contábeis da Alupar Investimento S.A. (fiadora). Em 31 de dezembro de 2022, todas essas obrigações especificadas foram cumpridas.

A Alupar Investimento S.A. declara-se, neste ato, em caráter irrevogável e irretroatável fiadora principal pagadora e devedora solidária do valor garantido, desde a data de emissão até a data de verificação do pagamento integral do valor garantido.

b. Em 31 de dezembro de 2022, as parcelas relativas à debêntures e encargos de dívidas têm os seguintes vencimentos:

	2023	2024	2025	Total
Debêntures - 2ª Emissão	33.920	54.359	54.359	142.638
Debêntures - custo de captação	(490)	(361)	(256)	(1.107)
	33.430	53.998	54.103	141.531

Todos os recursos obtidos com as debêntures foram destinados à finalidade contratualmente prevista, ou seja, foram utilizados na implantação do empreendimento.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

10. Debêntures - Continuação

c. As movimentações de debêntures são compostas da seguinte forma:

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do custo de	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2021	(20)	encargos	captação (nota 20)	31/12/2022
Debêntures					
Debêntures - 2ª Emissão - 1ª Série	31.116	4.190	(3.598)	182	31.890
Debêntures - 2ª Emissão - 2ª Série	103.254	12.482	(6.456)	361	109.641
	134.370	16.672	(10.054)	543	141.531

Moeda nacional e estrangeira	Saldo inicial	Provisão de encargos	Amortização do	Amortização do custo de	Saldo final
Instituições financeiras / credores	31/12/2020	(20)	encargos	captação (nota 20)	31/12/2021
Debêntures					
Debêntures - 2ª Emissão - 1ª Série	27.657	4.258	(981)	182	31.116
Debêntures - 2ª Emissão - 2ª Série	95.785	12.976	(5.868)	361	103.254
	123.442	17.234	(6.849)	543	134.370

11. Provisões pré-operacionais

As provisões pré-operacionais são decorrentes dos custos de construção incorridos na fase de implantação, para os quais ainda não houve desembolso financeiro. Tais desembolsos ocorrerão de acordo com negociações comerciais e serão substituídas pelo faturamento de fornecedores.

	31/12/2022	31/12/2021
Provisões pré-operacionais		
Provisões pré-operacionais (Circulante)	1.495	16.747
Provisões pré-operacionais (não circulante)	15.245	-
	16.740	16.747

12. Contribuições diferidas

	31/12/2022	31/12/2021
Passivo circulante	1.208	1.131
Pis Diferido	215	201
Cofins Diferido	993	930
Passivo não circulante	10.468	10.175
Pis Diferido	1.864	1.812
Cofins Diferido	8.604	8.363
	11.676	11.306

O diferimento das contribuições é relativo às receitas de implementação da infraestrutura e remuneração do ativo da concessão apurada sobre o ativo contratual e registrado conforme competência contábil. O recolhimento ocorre à medida dos faturamentos mensais.

13. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, decorrem substancialmente da diferença entre as receitas recebidas (base fiscal) e o reconhecimento de receitas (base contábil) conforme o CPC 47, a ICPC 01 (R1) e o OCPC 05 – Orientação contratos de concessão e foram mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício.

	31/12/2022		31/12/2021	
	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida	Imposto de renda diferido	Contribuição social diferida
Ativo fiscal diferido				
Diferido do arrendamento mercantil	236	236	160	160
Subtotal	236	236	160	160
Passivo fiscal diferido				
Diferimento do lucro da construção conforme art. 84 inciso II IN nº 1515/14	205.727	205.727	30.989	30.989
Diferido do arrendamento mercantil	215	215	153	153
Diferido do ativo contratual	114.141	114.141	278.789	278.789
Subtotal	320.083	320.083	309.931	309.931
Base de cálculo	319.847	319.847	309.771	309.771
Alíquota presumido	8%	12%	8%	12%
Base de cálculo diferido	25.588	38.382	24.782	37.173
Alíquota aplicada	25%	9%	25%	9%
Total de IRPJ e da CSLL alíquota aplicada	6.397	3.454	6.196	3.346
Total IRPJ e CSLL diferidos	6.397	3.454	6.196	3.346
Total IRPJ e CSLL diferidos		9.851		9.542

A movimentação do imposto de renda e contribuição diferidos se deu conforme a seguir:

	Lucro Real					
	Dezembro	Reclassificação	Movimentação no resultado (nota 21)	Dezembro	Movimentação no resultado (nota 21)	Dezembro
	2020			2021		2022
Imposto de renda diferido	5.611	-	585	6.196	201	6.397
Contribuição social diferida	3.030	-	316	3.346	108	3.454
	8.641	-	901	9.542	309	9.851



14. Provisões para contingências

O cálculo dos valores a serem provisionados toma como base, os valores em risco constantes do parecer dos advogados externos e internos responsáveis pela condução dos processos e julgamento de nossa administração, de modo que são provisionados os valores relativos às demandas que entendemos terem probabilidade de perda provável.

A administração da Companhia leva em consideração, para explanação pormenorizada em Nota Explicativa, as demandas jurídicas, administrativas ou arbitrais cujo valor em risco da causa supere R\$ 1.000 e/ou sejam significantes para o negócio da Companhia, tais como ações civis públicas, independentemente do valor em risco.

Não constam das notas explicativas as demandas jurídicas, administrativas ou arbitrais classificadas com probabilidade de perda remota.

(A) PERDA PROVÁVEL: Em 31 de dezembro de 2022 e 2021 a Companhia não possui processos com classificação provável de perda.

(B) PERDA POSSÍVEL: embora tais processos não sejam provisionados pela Companhia, merecem destaques as seguintes demandas, classificadas com probabilidade possível de perda:

(i) Demandas arbitrais: Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possui 01 (um) processo de natureza arbitral com valor em risco de R\$ 12.325. Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possuía 01 (um) processo de natureza arbitral com valor em risco de R\$ 11.431.

Procedimento Arbitral: Trata-se de procedimento arbitral instaurado para dirimir controvérsia decorrente de contrato celebrado para a implantação do empreendimento.

(ii) Demandas Trabalhistas: Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possui 01 (um) processo judicial de natureza trabalhista com valor em risco de R\$ 437 e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio, envolvendo, ainda, outras 06 (seis) coligadas. Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possuía 01 (um) processo judicial de natureza trabalhista com valor em risco de R\$ 388, envolvendo, ainda, outras 06 (seis) coligadas.

(iii) Demandas Ambientais: Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possui 01 (um) processo administrativo de natureza ambiental, com valor em risco de R\$ 103 e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio. Em 31 de dezembro de 2021, a Companhia possuía 01 (um) processo administrativo de natureza ambiental, com valor em risco de R\$ 91.

14. Provisões para contingências - Continuação

- (iv) **Demandas Cíveis:** A companhia possui 01 (um) processo judicial de natureza cível, com valor em risco de R\$ 190 e que, individualmente e, na avaliação da administração da Companhia, não é considerado relevante para o negócio. Em 2021 a Companhia não possuía processo de natureza cível.

15. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2022 e 2021, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 14.651 composto por 14.651.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é a seguinte:

	31/12/2022 e 2021	
	Quantidade	%
<u>Acionistas</u>		
Alupar Investimento S/A	14.650.999	100,00%
Outros	1	0,00%
Total das ações	14.651.000	100%

b. Reserva legal e destinação do resultado

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social ou 30% do capital social somado ao valor total das reservas.

Os dividendos propostos a serem pagos, fundamentado em obrigações estatutárias, são registrados no passivo circulante. O Estatuto Social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício seja distribuído aos acionistas a título de dividendos. Desse modo, no encerramento do exercício social, quando auferido lucro líquido no exercício, e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalente a dividendo mínimo obrigatório.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

15. Patrimônio líquido - Continuação

Destinação do resultado	31/12/2022	31/12/2021
Lucro líquido do exercício	26.744	37.930
(*) Constituição de reserva legal (5%)	-	(1.700)
Subtotal	26.744	36.230
Dividendos mínimos obrigatórios	(6.686)	(9.057)
Reserva de lucros	(5.990)	-
Reserva de lucros a realizar	(14.068)	(27.173)
Saldo de lucros acumulados	-	-

(*) Não houve constituição de Reserva Legal, devido a mesma estar no limite de 20% do Capital Social

A composição das reservas de lucros em 31 de dezembro de 2022 e 2021 é a seguinte:

Reservas de lucros	31/12/2022	31/12/2021
Reserva Legal	2.930	2.930
Reserva de lucros a realizar	128.999	114.931
Reserva de lucros	5.990	-
Saldo de reservas de lucros	137.919	117.861

Reserva de lucros a realizar

Essa parcela advém substancialmente da contabilização de ativos e passivos, cujos prazo de realização financeira ocorrerão em exercícios futuros. Dessa forma, os valores mantidos nessa rubrica serão distribuídos conforme deliberação dos Acionistas e realização financeira do saldo de ativo contratual e, conseqüente geração de caixa pela Companhia.

16. Partes relacionadas

a. Remuneração da alta Administração

Não houve remuneração para a administração, incluindo Diretores e membros do Conselho de Administração nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

b. Dividendos

Em novembro de 2022 a Companhia pagou os dividendos mínimos obrigatórios referentes ao exercício de 2019, no valor de R\$ 15.000.

Em 31 de dezembro de 2022 a Companhia possui em aberto os valores de dividendos no total de R\$ 18.203 (R\$ 26.517 em 31 de dezembro de 2021).

c. Arrendamentos

A Companhia possui em aberto com a Alupar Investimento S.A. os valores de arrendamentos a pagar no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, totalizando R\$

237 (R\$ 160 em 31 de dezembro de 2021).

17. Receita operacional líquida

A receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	31/12/2022	31/12/2021
Receita operacional bruta	55.205	66.053
Receita de operação e manutenção (nota 8)	5.752	6.526
(-) Parcela variável (nota 8)	-	(294)
Remuneração do ativo de concessão (nota 8)	49.453	59.821
Deduções da receita operacional	(2.542)	(2.886)
Programa de Integração Social - PIS	(359)	(426)
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(1.656)	(1.968)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(148)	(138)
Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico - FNDCT	(148)	(138)
Ministério de minas e energia - MME	(74)	(69)
Taxa de fiscalização de serviços de energia elétrica - TFSEE	(157)	(147)
Receita operacional líquida	52.663	63.167

18. Custo dos serviços prestados

	31/12/2022	31/12/2021
Custos dos serviços prestados		
Pessoal	(1.093)	(825)
Material	(85)	(2.729)
Serviços de terceiros	(1.060)	(1.080)
Aluguéis	(32)	(116)
Seguros	(69)	(175)
Outros tributos e taxas	(4)	(9)
Depreciação e amortização	(67)	(109)
Outros	(181)	(15)
Total custos dos serviços prestados	(2.591)	(5.058)

19. Outras despesas

	31/12/2022	31/12/2021
Outras despesas:		
*(-) Revisão tarifária periódica (nota 8)	(6.045)	-
*Contribuições e encargos regulatórios diferidos	220	-
	(5.825)	-

* Efeito da revisão da RAP – Receita Anual Permitida, decorrente do processo de RTP – Revisão Tarifária Periódica, homologado pela resolução da ANEEL 3.050 de 21 de junho de 2022.



Notas Explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2022
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

20. Receitas e despesas financeiras

	31/12/2022	31/12/2021
Receitas financeiras	3.128	527
Receita de aplicações financeiras	3.035	520
Descontos obtidos	91	1
Outros	2	6
Despesas financeiras	(17.460)	(18.037)
Encargos sobre debêntures (nota 10c)	(16.672)	(17.234)
Custos de captação de dívida amortizado (nota 10c)	(543)	(543)
Juros sobre arrendamentos	(30)	(23)
Atualização monetária	(45)	(10)
Juros e multas	(3)	(86)
Outros	(167)	(141)
Total líquido	(14.332)	(17.510)

21. Imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social apurados no regime do lucro presumido e debitada em resultado é demonstrada como segue:

	31/12/2022		31/12/2021	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Tributos correntes lucro real:				
Receita de transmissão recebida	38.863	38.863	35.403	35.403
Percentual de presunção de lucro	8%	12%	8%	12%
Base de presunção s/ receita de transmissão recebida	3.109	4.664	2.832	4.248
Receita financeira	2.963	2.963	436	436
Base de cálculo do IRPJ e da CSLL	6.072	7.627	3.268	4.684
Alíquota	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional IRPJ (exceder R\$240/ano)	10%	-	10%	-
	(1.494)	(686)	(793)	(422)
Total dos tributos correntes	(1.494)	(686)	(793)	(422)
Total dos tributos diferidos (nota 11)	(201)	(108)	(585)	(316)
Despesa total com tributos	(1.695)	(794)	(1.378)	(738)
Alíquota efetiva	6,40%		5,98%	



22. Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos limites de exposição aos riscos de crédito são aprovados e revisados periodicamente pela Administração.

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado.

b. Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros

Debêntures são mensuradas por meio de modelo de precificação aplicado individualmente para cada transação levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas por meio das curvas de juros de mercado. Desta forma, o valor de mercado de um título corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto, incluindo o risco de crédito.

	31/12/2022		31/12/2021		Mensuração do valor justo	Classificação por categoria
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo		
Ativo						
Caixa	3	3	3	3	-	Custo amortizado
Equivalentes de caixa	13	13	25	25	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Investimentos a curto prazo	25.431	25.431	15.272	15.272	Nível II	Valor justo por meio de resultado
Concessionárias e permissionárias	10.360	10.360	7.882	7.882	-	Custo amortizado
	35.807	35.807	23.182	23.182		
Passivo						
Fornecedores	740	740	713	713	-	Custo amortizado
Debêntures	141.531	141.531	134.370	134.370	-	Custo amortizado
	142.271	142.271	135.083	135.083		

c. Hierarquia do valor justo

Não houve reclassificação de categoria de instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2022, não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

d. Riscos resultantes de instrumentos financeiros

Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia podem ser assim identificados:

22. Instrumentos financeiros - Continuação

i. Risco de crédito

A Companhia mantém contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a aproximadamente 1.361 usuários, com cláusula de garantia bancária. Não há risco de inadimplência, uma vez que as contas a receber da Companhia são garantidas pelo ONS.

ii. Risco de liquidez

A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL.

iii. Risco de taxas de juros

A atualização dos contratos de debêntures está vinculada ao CDI e IPCA.

iv. Risco de preço

As receitas da Companhia são reajustadas anualmente conforme as cláusulas previstas no contrato de concessão, pelo IPCA, sendo sujeitas a revisão tarifária que ocorre a cada 5 anos, onde o regulador toma por base o custo da TJLP.

A Administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

v. Risco de interrupção do serviço

Em caso de interrupção do serviço, a Companhia estará sujeita a redução de suas receitas por meio da aplicação de algumas penalidades, dependendo do tipo, do nível e da duração da indisponibilidade dos serviços, conforme regras estabelecidas pelo órgão regulador. No caso de desligamentos prolongados, os efeitos podem ser relevantes.

vi. Risco técnico

A infraestrutura da concessão é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nesses casos, os custos necessários à re colocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (parcela variável).

22. Instrumentos financeiros - Continuação

e. Análise de sensibilidade

i. Análise de sensibilidade das aplicações financeiras

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras as quais a Companhia estava exposta na data-base de 31 de dezembro de 2022, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS de 31 de dezembro de 2022, foi extraída a projeção do indexadores SELIC/CDI e assim definindo-os como o cenário provável, a partir deste foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a receita financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2022 projetando para um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Indexador	Posição em 31/12/2022	Projeção Receitas Financeiras - Um Ano				
		Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento	
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)
Investimento de curto prazo		10,63%	5,32%	7,97%	13,29%	15,95%
CDI	25.431	2.703	1.353	2.027	3.380	4.056

ii. Análise de sensibilidade ao risco da taxa de juros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador da dívida ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2022, foram definidos 05 cenários diferentes. Como cenário provável, o adotado pela Companhia, o CDI e o IPCA projetados foram obtidos por meio do relatório Focus do Banco Central de 31 de dezembro de 2022; a partir deste parâmetro foram calculados os cenários I e II com 25% e 50% de queda de risco e os cenários III e IV com 25% e 50% de elevação de risco respectivamente.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de impostos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para um ano. A data base utilizada da carteira foi 31 de dezembro de 2022, projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Taxa de Juros a.a.	Posição em 31/12/2022	Projeção Despesas Financeiras - Um Ano					
		Cenário Provável	Risco de redução		Risco de aumento		
			Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)	
		10,63%	5,32%	7,97%	13,29%	15,95%	
Debêntures - 2ª Emissão - 1ª série	CDI * 113,50%	31.890	3.848	1.926	2.885	4.810	5.773
		4,48%	2,24%	3,36%	5,60%	6,72%	
Debêntures - 2ª Emissão - 2ª série	IPCA + 6,17%	109.641	11.979	9.371	10.675	13.283	14.586



23. Benefícios a empregados

A Companhia oferece aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica e odontológica, vale transporte, e vale refeição, plano de previdência privada (onde o plano de aposentadoria é de contribuição definida) e educação continuada.

No plano de contribuição definida, a Companhia patrocina um plano de previdência, mas deixa o risco para os beneficiários que podem ganhar mais ou menos de acordo com a gestão dos recursos, a patrocinadora não tem responsabilidade de garantir um valor mínimo ou determinado. Nesse caso a obrigação do empregador nos planos de contribuição definida são as contribuições.

24. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. O quadro a seguir sumaria os riscos considerados e correspondentes valores da cobertura desses seguros em 31 de dezembro de 2022.

Risco/Objeto	Importância segurada	Prêmio	Término da vigência
Responsabilidade Civil	10.000	28	06/05/2023
Riscos Operacional	140.005	172	06/05/2023
Responsabilidade Civil -D&O	50.000	3	28/08/2023
Total	200.005	203	

Patrícia Nalini Sávio Ferreira
Contadora - CRC 1 SP 237063/O-2